

ANAIS DO



11 e 12 de novembro de 2022

**OS DESAFIOS PARA
A PESQUISA EM MUSICOTERAPIA
NO BRASIL**

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia – ENPEMT

“Os desafios para a pesquisa em Musicoterapia no Brasil”

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia – ENPEMT

Os desafios para a pesquisa em Musicoterapia no Brasil

11 E 12 DE NOVEMBRO

ENPEMT

Encontro Nacional de Pesquisa em
Musicoterapia
2023



U58e Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (22. : 2022 : São Paulo, SP).

Anais [recurso eletrônico] / 22º Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia : os desafio para a pesquisa em Musicoterapia no Brasil, 11 e 12 de novembro de 2022. / Coordenação Geral: União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM); Coordenação Administrativa: Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo (APEMESP); Comissão Científica: Marco Antônio Carvalho Santos *et al.* (coord.). – Rio de Janeiro: Musicoterapia Brasil Editora, 2023.

51 p. : Publicação Digital no formato pdf.

ISBN: 978-85-94394-06-4

1. Musicoterapia. 2. Musicoterapia – Pesquisas - Brasil. 3. Pesquisador - Musicoterapia. 4. Musicoterapia – Metodologia - Pesquisa. 5. Musicoterapia – Formação. 6. Dependência Química - Musicoterapia. 7. Musicoterapia Atendimento Remoto. 8. Avaliação de Escalas Demuca e Nordoff Robbins. 9. Entrevista – Gregório Queiroz. 10. Musicoterapia – Escuta. 11. Tradução – Escalas Nordoff Robbins. 12. Musicoterapia Comunitária. 13. Musicoterapia – Crianças – Transtorno do Espectro Autista. 13. Musicoterapia – Stress – Perda Gestacional. 14. Escala Interest In Music. 15. Comunicação, Linguagem e Interação. 16. Iniciação Científica. 17. Pesquisa Científica. 18. Encontro. I. União Brasileira de Associações de Musicoterapia. II. Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo. III. Santos, Marco Antônio Carvalho Santos (coord.). IV. Costa, Ana Carolina Arruda. V. Zanini, Cláudia Regina de Oliveira. VI. Arruda, Mariana Lacerda. VII. Rosário, Verônica Magalhães. VIII. Título.

CDU 615.837

ORGANIZAÇÃO



Apresentação

O Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT) tem como objetivo oportunizar o encontro de pesquisadores, profissionais e estudantes da área da Musicoterapia e de áreas afins, visando promover intercâmbio sobre os avanços e perspectivas da pesquisa em Musicoterapia no Brasil e no mundo. Além disso, visa fomentar a produção científica na área e propiciar um espaço para o debate e elaboração de novas propostas e ações relacionadas à pesquisa e à formação do pesquisador em Musicoterapia, o que implica em novos conhecimentos para a prática profissional e novos questionamentos e direcionamentos em seus diversos campos de aplicação.

A realização do XXII ENPEMT proporciona um momento importante de integração entre a graduação e a pós-graduação, em todos os níveis, o que certamente fará diferença para a inserção de futuros pesquisadores nos mais diferentes pontos de nosso país, fomentando a produção científica brasileira e contribuindo para o desenvolvimento da Musicoterapia.

Diretoria APEMESP

“OS DESAFIOS PARA A PESQUISA EM MUSICOTERAPIA NO BRASIL”

Por Marly Chagas

O XXII Encontro de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT) propõe uma mudança no enfoque de nossos encontros. A pretensão é enfatizar os desafios, as soluções, a própria arteficialidade da confecção de pesquisa em musicoterapia.

A pesquisa necessita de uma atitude de não saber, de acolher o não previsto, de disponibilizar-se ao campo que escolhemos investigar. E descrevê-lo. Sabemos todos, pesquisadores e aspirantes, quão duro é escrever, reescrever, reescrever... E buscar a compreensão possível dos dados obtidos. Fazer a pergunta de pesquisa e se lançar para ouvir respostas.

Em nosso auxílio nesta árdua tarefa, contamos com a concepção contemporânea de grupos de pesquisa tecem, em conjunto, as muitas linhas e cores de nosso trabalho. Certamente os musicoterapeutas pesquisadores estão vinculados a Grupos de Pesquisa. Foi se o tempo em que apenas um investigador levava sozinho uma pesquisa. Hoje, pertencemos a grupos, quer formalmente inscritos no CNPq, realizando discussões informais igualmente férteis.

Apresentamos com frequência nosso trabalho em grupos de investigação, que nos auxiliam a alicerçar o nosso conhecimento em bases interdisciplinares. Foram, e são, muito importantes na construção de nossa forma de pesquisar. Neles nós formamos pesquisadores. Agora precisamos construir novos espaços de trocas entre nós.

A proposta do XXII ENPEMT objetiva a estratégia de discutirmos entre nós as nossas pesquisas. Teremos a chance de apresentarmos o processo de construção de nossa investigação. Apresentarmos um projeto, depois compartilharmos formas provisórias e desafiadoras das coletas e da análise dos

dados, até chegarmos à conclusão, que certamente levará a outras pesquisas e novas inquietações.

A UBAM, através do GT de Pesquisa, elaborou este encontro. Pretendemos fomentar uma rede de pesquisadores brasileiros. Desejamos construir um campo novo onde contamos com nossos pares musicoterapeutas. Outras visões críticas construtivas colocarão nosso trabalho em outro patamar de complexidade. O ENPEMT, voltado exclusivamente para a pesquisa e para os pesquisadores, engendrará outras redes de interesses, conexões, afetos. Redes de potências.

Por fim, vale lembrar que a pesquisa constrói mundos. A existência de um pesquisador musicoterapeuta em um território qualquer mobiliza de tal forma os atores e suas redes, que novos campos de observação, trabalho e embates são produzidos como efeitos fecundos de pesquisa.

Espero que esta forma de estarmos juntos nos favoreça à construção de um mundo de pesquisa entre nós baseados no respeito mútuo e na curiosidade científica para participar dele ativamente.

Sigamos!

Encontro Nacional de Pesquisa em
Diretoria UBAM
Musicoterapia

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

UBAM

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

APEMESP

EDITORIA DOS ANAIS

Ana Luiza Silveira Almeida (graduanda em Mt.)

Mt. Flávia Barros Nogueira

Mt. Juliana Matias

Sol Kubagawa - Guilherme Yukio Kubagawa (graduando em Mt.)

Vinícius Yukio de Oliveira Hirata (graduando em Mt.)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Mt. Dr. Marco Antonio Carvalho Santos (coordenador)

Mt. Ms. Ana Carolina Arruda Costa

Mt. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Zanini de Pesquisa em

Mt. Dra. Mariana Lacerda Arruda

Mt. Dra. Verônica Magalhães Rosário

PARECERISTAS

Mt. Eliamar Aparecida de Barros Fleury e Ferreira

Mt. Fernanda Valentin

Mt. Frederico Gonçalves Pedrosa

Mt. Maria Helena Rockenbach

Mt. Mariana Késsia Andrade Ararun

Mt. Marina Horta Freire

Mt. Mayara Kelly Alves Ribeiro

Mt. Paula Scarpin

Mt. Raquel Siqueira da Silva

Mt. Rodrigo Andrade Teixeira

Mt. Shirlene Vianna Moreira

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Mt. Flávia Barros Nogueira (Presidente da Apemesp 2022/2024)

Ana Luiza Silveira Almeida (graduanda em Mt.)

Sol Kubagawa - Guilherme Yukio Kubagawa (graduando em Mt.)

Vinícius Yukio de Oliveira Hirata (graduando em Mt.)



PROGRAMAÇÃO

Dia 11 de novembro, sexta

14h - 17h30: APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS APROVADOS

19h – 21h: MESA-REDONDA: “Organização e financiamento de pesquisas no Brasil”

Composição da mesa: Prof.^a Dr.^a Rejane Faria Ribeiro Rotta, Prof.^a Dr.^a Claudia Zanini, Prof.^a Dr.^a Rosemyriam Cunha.

Moderação: Prof. Dr. Marco Antonio Carvalho Santos

Dia 12 de novembro, sábado

9h30 – 12h: MESA-REDONDA: “Desafios para o pesquisador em musicoterapia no Brasil”

Composição da mesa: Prof.^a Dr.^a Verônica Magalhães (UFMG), Ms. Sheila Beggiano (UNESPAR), Prof. Dr. Marcus Vinicius Machado (UFRJ).

Moderação: Prof.^a Dr.^a Lia Rejane Mendes Barcellos

14h - 16h: GRUPOS DE TRABALHO: “Desafios para o pesquisador “(salas 1, 2 e 3)

Moderadores: Ms. Mariana Arruda (UNESPAR), Prof. Dr. Gunnar Taets (UFRJ), Prof.^a Dr.^a Maristela Smith (Faculdade Santa Marcelina), Prof. Dr. Renato Sampaio (UFMG).

Relatores: Ms. Ana Maria Caramujo (FMU), Ms. Jefferson Pereira da Silva, Ms. Calu Coelho

16h - 17h30: PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO



SUMÁRIO

ANÁLISE COMPARATIVA DA CONSTRUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE MUSICOTERAPEUTAS BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2018 A 2022 Claudia Regina de Oliveira Zanini; Clara Márcia de Freitas Piazzetta	15
CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE PESQUISA DE CASO ÚNICO EM MUSICOTERAPIA Pedro Arantes Bicaco Lopes; Norma Tricarico Orosco	17
DESENVOLVIMENTO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO PARA MUSICOTERAPIA EM GRUPO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA Frederico Gonçalves Pedrosa; Frederico Duarte Garcia; Cybelle Maria Veiga Loureiro	19
MUSICOTERAPEUTA DOUTOR (A) PESQUISADOR (A) NO BRASIL: SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO Fernanda Perla R. A. Aragão; Clara Márcia Piazzetta	21
AVALIAÇÃO MATADOC-PB: PROCESSOS E RESULTADOS DA PRIMEIRA FASE DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL AO PORTUGUÊS BRASILEIRO Claudia Regina de Oliveira Zanini; Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves; Camila F. Pfeiffer; Cléo Monteiro França Correia; Wendy L. Magee.....	23
MUSICOTERAPIA ONLINE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS Leila Brito Bergold; Claudia Regina de Oliveira Zanini; Beatriz de Freitas Salles; Marly Chagas Oliveira Pinto; Renato Tocantins Sampaio ...	25
O TEA E A MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO COM AVALIAÇÃO DE ESCALAS DEMUCA E NORDOFF ROBBINS Aline Moreira Brandão André; Luzamir Rangel de Oliveira Lopes	27
A MUSICALIDADE CLÍNICA DO MUSICOTERAPEUTA MUSICOCENTRADO: ENTREVISTA COM GREGÓRIO QUEIROZ Isabela Sales; Marina Freire.....	29

MICROANÁLISE E ANÁLISE MUSICOTERAPÊUTICA EM IMPROVISACÃO MUSICAL Khae da Rocha; Clara Márcia Piazzetta	31
A ESCUTA DO MUSICOTERAPEUTA, UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E CONSTRUÇÃO DE INTERAÇÕES Yolanda Aline da Silva; Clara Márcia de Freitas Piazzetta	33
A APLICABILIDADE DA VERSÃO TRADUZIDA E VALIDADA DAS ESCALAS NORDOFF ROBBINS PARA O CONTEXTO MUSICOTERAPÊUTICO BRASILEIRO Aline Moreira Brandão André; Cristiano Mauro Assis Gomes; Cybelle Maria Veiga Loureiro	35
PRÁTICAS DE MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NEGRAS DE BELO HORIZONTE/MG Jeniffer Soares dos Reis; Frederico Gonçalves Pedrosa	37
ANÁLISE DA ATENÇÃO COMPARTILHADA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM SESSÕES DE MUSICOTERAPIA Carolina F Santos; Jacy Perissinoto; Fernanda M Cruz; Ana Carina Tamanaha	39
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE APÓS PERDA GESTACIONAL Ana Carolina Arruda Costa; Joffre Amim Junior	41
O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL NO TEA ATRAVÉS DA MUSICOTERAPIA NA MODALIDADE REMOTA Maryléa Elizabeth Ramos Vargas; Graziela Pires da Silva	43
BLOCO CARNAVALESCO ZONA MENTAL: ARTICULAÇÕES NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ENTRE ARTE E CULTURA Débora Karina Rezende Corrêa; Orientadora: Bianca Bruno Barbara	45
TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA INTEREST IN MUSIC (IIM) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO Frederico Gonçalves Pedrosa; Ivan Moriá Borges;	

Mariana Ferreira Muller; Maria Luiza Silva Pinho; Marcella Balbino Stenico;
Tainá Kethlen de Sousa 47

MUSICOTERAPIA COM GRUPO DE FAMILIARES DE USUÁRIOS
ATENDIDOS NA CLÍNICA SOCIAL RONALDO MILLECCO: DO PRESENCIAL
AO VIRTUAL Yuri Machado Ribas; Ana Sheila Tangarife; Adriana Padilha 49





TRABALHOS CIENTÍFICOS

Encontro Nacional de Pesquisa em
Musicoterapia

ANÁLISE COMPARATIVA DA CONSTRUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE MUSICOTERAPEUTAS BRASILEIROS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Claudia Regina de Oliveira Zanini

Clara Márcia de Freitas Piazzetta

Introdução: A pesquisa em Musicoterapia no Brasil tem sido objeto de um estudo longitudinal desde 2009. A cada ano são atualizados os dados sobre as teses e dissertações construídas por musicoterapeutas brasileiros que utilizam a palavra musicoterapia no título e/ou no resumo e/ou entre as palavras-chave que descrevem suas pesquisas. (ZANINI & PIAZZETTA, 2020) **Objetivo:** Apresentar uma análise comparativa das pesquisas realizadas por musicoterapeutas brasileiros em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Doutorado e Mestrado, de 2018 a 2022. **Metodologia:** Pesquisa documental, longitudinal com análise comparativa entre os dados dos anos de 2018 e 2022. O método comparativo consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais. (FACHIN, 2005) As fontes para a coleta de dados foram: currículos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq - Coordenação Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e, Banco de teses e dissertações da CAPES. As categorias observadas contemplam os seguintes dados: autor/pesquisador, formação em Musicoterapia (graduado/especialista), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, instituição, área de concentração do PPG, título da tese ou dissertação, ano de conclusão, desenho metodológico, área de aplicação da pesquisa/atuação musicoterapêutica. **Resultados:** Em relação à quantidade de pesquisas desenvolvidas houve um aumento de 66,7% nos doutorados (de 24 para 40 teses) e de 22,9% nos mestrados (de 87 para 107 dissertações). Quanto à natureza da pesquisa, nos Doutorados, em 2018, prevalecia a pesquisa qualitativa (37,5%) e em 2022, equiparavam-se pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, com 45%. Nos Mestrados, as pesquisas qualitativas continuam prevalecendo, pois em 2018 constituíam 54,2 % e, em 2022, 53,7%. No tocante à área de conhecimento do Programa de Pós-Graduação, nos Doutorados, em 2018, tínhamos 40,7% de pesquisas nas Ciências da Saúde, seguidas pelas Ciências Humanas, com 29,6%. Em 2022, tem-se 37,8% de pesquisas em Ciências da Saúde, também seguidas pelas Ciências Humanas, com 35,1%. Nos Mestrados, em 2018, a área de Linguística, Letras e Artes tinha 39,1%, seguido das Ciências Humanas, com 37,9%. Em 2022, equiparam-se às áreas de Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas, com 36,4%. **Considerações Finais:** No período delimitado para análise, observou-se maior expansão no quantitativo de pesquisas de doutorado, em

relação aos mestrados, respectivamente 66,7% e 22,9%. Isso pode demonstrar que a formação continuada tem sido objetivo dos pesquisadores musicoterapeutas e que todo esse conhecimento apreendido reflete-se na ampliação do quadro de docentes nos cursos de graduação e de especialização em Musicoterapia no Brasil.

Descritores: Musicoterapia, Pesquisa longitudinal.

Palavras-Chave: Pós-Graduação Stricto Sensu.

Referências

FACHIN, Odilia. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo. Editora Saraiva. 2005.

ZANINI, Claudia Regina de O; PIAZZETTA, Clara Márcia de Freitas. *Pesquisas de musicoterapeutas brasileiros em mestrados e doutorados - uma visão panorâmica*. In: Anais do VII Congresso Latinoamericano de Musicoterapia. Bogotá, Colômbia. 2020.



CONSTRUÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE PESQUISA DE CASO ÚNICO EM MUSICOTERAPIA

Pedro Arantes Bicaco Lopes

Norma Tricarico Orosco

Introdução: Atualmente no CREPEM-DF temos quatro musicoterapeutas atuando, cada um com sua bagagem e direcionamentos teóricos para a sua prática musicoterapêutica. Para melhorar a comunicação entre as formas de atuação, facilitando a inserção de diferentes visões no *setting* musicoterapêutico, foi observada a necessidade da construção de modelos de documentos para as etapas do processo musicoterapêutico: Anamnese, Registro das Evoluções, Relatório de Evolução e Fluxograma de atendimentos. Também foram inseridas ferramentas de avaliação em musicoterapia como as escalas: IMTAP, de relação intramusicais, de relações intermusicais, IAPs, Nordoff-Robbins de comunicabilidade musical. Desta forma, se iniciou o processo de construção de uma metodologia de coleta e análise de dados, com o intuito de facilitar a comunicação e validar as boas práticas em musicoterapia que venham a ser desenvolvidas. **Objetivos:** A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver um modelo de observação e coleta de dados para que se tenha uma maneira uniforme de analisar diversas formas de atuação em musicoterapia, independente do modelo e/ou método utilizado. Sendo possível assim compará-los e então ter melhor embasamento sobre que tipo de atuação musicoterapêutica é mais indicada para cada paciente. **Metodologia:** Foram definidas as etapas do processo musicoterapêutico, de acordo com o que traz Barcellos, 2016. A partir desse alicerce teórico foi construído um fluxograma norteando a atuação e os deveres em cada etapa desse processo. Para a construção do modelo de observação e coleta de dados proposto, foi escolhida a forma de investigação naturalística dada por Smeijsters, 2005, que preza pela confiabilidade e relevância dos resultados obtidos. Esse modelo tem como característica a investigação de caso único, onde apenas um indivíduo é objeto de estudo. Posteriormente é possível se fazer o cruzamento dos dados entre diversas pesquisas de caso único, fortalecendo os achados e a qualidade dos resultados obtidos. Definidas todas as etapas, a forma de coleta e a análise de dados, foi escolhido um paciente teste para avaliarmos a viabilidade do processo de investigação que foi construído. **Considerações Finais:** A pesquisa se encontra na etapa de análise dos dados coletados por um período de 6 meses com o paciente teste. Pensando em uma melhor interação e integração entre modelos de atuação em musicoterapia é necessária a construção de um lugar comum onde se possa dialogar, observar e aprender com outras formas de atuação, que sejam cientificamente comprovados seus êxitos. Neste contexto, o estudo busca fortalecer o campo teórico da musicoterapia, facilitando a interação

e observação de diversas formas de atuação de maneira sistematizada, contribuindo assim para uma prática musicoterapêutica baseada em evidências.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Pesquisa, Coleta de Dados.

Referências

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. **Quaternos de Musicoterapia e Coda**. Ed, Barcelona Publishers, 2016

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. 3. ed. Traduzido por Marcus Leopoldino. Dallas. Barcelona Publishers. 2016.

SMEIJSTERS, Henk. **Sounding the Self: Analogy in improvisational Music Therapy**. Dallas. Barcelona Publishers. 2005.



DESENVOLVIMENTO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO PARA MUSICOTERAPIA EM GRUPO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Frederico Gonçalves Pedrosa

Frederico Duarte Garcia

Cybelle Maria Veiga Loureiro

Introdução: A dependência química (DQ) é um transtorno mental que afeta o usuário em níveis cognitivo, social e neurológico. Revisões sistemáticas e narrativas, nacionais e internacionais, apontam que a Musicoterapia (MT) pode ajudar as pessoas com DQ em aspectos comunicacionais, mnemônicos, afetivos, emocionais, de participação, de motivação, de humor e na percepção de bem-estar e de qualidade de vida (PEDROSA *et al.*, 2022). O Modelo Transteórico de Mudança (MTM) foi apontado, pelos autores, como uma base epistemológica para trabalhos terapêuticos em DQ. **Objetivo:** Desenvolver uma Escala de Avaliação para Musicoterapia em Grupo na Dependência Química (EAMGDQ). **Metodologia:** Esta é uma pesquisa metodológica e de desenvolvimento realizada a partir dos procedimentos indicados por Luiz Pasquali (2010). Foi submetida à Plataforma Brasil e avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, CAAE 30939720.1.0000.5149 e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, CAAE 30939720.1.3001.5140. A escala é formada por vinte itens, desenvolvidos pelo primeiro autor, que são conectados à duas variáveis latentes: 10 itens sobre Processos Cognitivos e 10 sobre Processos Experienciais. Estes Processos pertencem ao MTM. Posteriormente, a EAMGDQ passou por Análise de Juízes e Análise Semântica. Dez musicoterapeutas, de ambos os sexos, formaram o grupo de Juízes da EAMGDQ. Para tanto, receberam a EAMGDQ e um manual de aplicação da escala (*codebook*). Avaliaram teoricamente constructos, domínios e itens em uma Análise de Juízes. Os participantes da Análise Semântica foram sujeitos de ambos os sexos (com identificação de qualquer gênero), diagnosticados com DQ, maiores de idade, frequentadores dos grupos de MT ofertados em atendimentos do Centro de Referência em Saúde Mental Álcool e Drogas Noroeste (CERSAM AD), em Belo Horizonte/MG. Estes foram convidados verbal e formalmente para as atividades de pesquisa e poderão decidir se participarão ou não, desde o primeiro momento – relativo ao convite – até a resposta à EAMGDQ e ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os usuários do CERSAM discutiram a formulação dos itens (Análise Semântica) bem como participaram de sessões de MT oferecidas no mesmo serviço. As sessões de MT seguiram a abordagem descrita em Pedrosa *et al.* (2022). **Resultados Parciais:** A Análise Semântica e a Análise de Juízes indicaram que a EAMGDQ é pertinente e adequada à população a que se destina. Todos os itens se conectam teoricamente às variáveis latentes que foram consideradas pertinentes para a avaliação de DQ a partir da MT. Neste momento os atendimentos estão

sendo feitos para alcançar uma amostragem considerável. Em pesquisa futura apresentaremos os estudos iniciais de validade interna, a partir de procedimentos estatísticos como Análise Paralela (AP), Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e *Exploratory Graph Analyzis* (EGA) (Damásio; Borsa, 2017). Estudos iniciais de AFC tem indicado bom ajuste de modelo ($CFI \geq 0,9$ e $RMSEA \leq 0,05$). No entanto, faremos testes de AP, AFE e EGA a fim de testar outros modelos. **Considerações Finais:** Pedrosa *et al.* (2022) indicaram inexistir um instrumento de medida voltado para a produção de evidências de eficácia de tratamentos musicoterapêuticos em DQ. Desta forma, acredita-se que o desenvolvimento da EAMGDQ pode contribuir para esta área. A prática clínica e as análises parciais da EAMGDQ têm demonstrado que o MTM é, de fato, uma boa base teórica para a construção da prática da MT, como teorizamos em Pedrosa *et al.* (2022).

Palavras-Chave: Musicoterapia, Drogas Ilícitas, Psicometria.

Referências

DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C.. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017. 439 p. ISBN 9788575858653.

PASQUALI, L.. Testes referentes a construto: Teoria e modelo de construção. In: PASQUALI e col.. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 165-198.

PEDROSA, F.G.; GARCIA, F.D.; LOUREIRO, C.M.V. Abordagem de tratamento musicoterapêutico em dependência química baseado no Modelo Transteórico de Mudança”. In: **Per Musi**, 42, General Topics: 1-16. e224211. Belo Horizonte: UFMG, 2022. DOI: <http://doi.org/10.35699/2317-6377.2022.36890>.

MUSICOTERAPEUTA DOUTOR (A) PESQUISADOR (A) NO BRASIL: SOBRE SUA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

Fernanda Perla R. A. Aragão

Clara Márcia Piazzetta

Introdução: Atualmente no CREPEM-DF temos quatro musicoterapeutas atuando, cada um com sua bagagem e direcionamentos teóricos para a sua prática musicoterapêutica. Para melhorar a comunicação entre as formas de atuação, facilitando a inserção de diferentes visões no *setting* musicoterapêutico, foi observada a necessidade da construção de modelos de documentos para as etapas do processo musicoterapêutico: Anamnese, Registro das Evoluções, Relatório de Evolução e Fluxograma de atendimentos. Também foram inseridas ferramentas de avaliação em musicoterapia como as escalas: IMTAP, de relação intramusicais, de relações intermusicais, IAPs, Nordoff-Robbins de comunicabilidade musical. Desta forma, se iniciou o processo de construção de uma metodologia de coleta e análise de dados, com o intuito de facilitar a comunicação e validar as boas práticas em musicoterapia que venham a ser desenvolvidas. **Objetivos:** A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver um modelo de observação e coleta de dados para que se tenha uma maneira uniforme de analisar diversas formas de atuação em musicoterapia, independente do modelo e/ou método utilizado. Sendo possível assim compará-los e então ter melhor embasamento sobre que tipo de atuação musicoterapêutica é mais indicada para cada paciente. **Metodologia:** Foram definidas as etapas do processo musicoterapêutico, de acordo com o que traz Barcellos, 2016. A partir desse alicerce teórico foi construído um fluxograma norteando a atuação e os deveres em cada etapa desse processo. Para a construção do modelo de observação e coleta de dados proposto, foi escolhida a forma de investigação naturalística dada por Smeijsters, 2005, que preza pela confiabilidade e relevância dos resultados obtidos. Esse modelo tem como característica a investigação de caso único, onde apenas um indivíduo é objeto de estudo. Posteriormente é possível se fazer o cruzamento dos dados entre diversas pesquisas de caso único, fortalecendo os achados e a qualidade dos resultados obtidos. Definidas todas as etapas, a forma de coleta e a análise de dados, foi escolhido um paciente teste para avaliarmos a viabilidade do processo de investigação que foi construído. **Considerações Finais:** A pesquisa se encontra na etapa de análise dos dados coletados por um período de 6 meses com o paciente teste. Pensando em uma melhor interação e integração entre modelos de atuação em musicoterapia é necessária a construção de um lugar comum onde se possa dialogar, observar e aprender com outras formas de atuação, que sejam cientificamente comprovados seus êxitos. Neste contexto, o estudo busca fortalecer o campo teórico da musicoterapia, facilitando a interação

e observação de diversas formas de atuação de maneira sistematizada, contribuindo assim para uma prática musicoterapêutica baseada em evidências.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Pesquisa, Coleta de Dados.

Referências

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. **Quaternos de Musicoterapia e Coda**. Ed, Barcelona Publishers, 2016.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. 3. ed. Traduzido por Marcus Leopoldino. Dallas. Barcelona Publishers. 2016.

SMEIJSTERS, Henk. **Sounding the Self: Analogy in improvisational Music Therapy**. Dallas. Barcelona Publishers. 2005.



AVALIAÇÃO MATADOC-PB: PROCESSOS E RESULTADOS DA PRIMEIRA FASE DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Claudia Regina de Oliveira Zanini

Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves

Camila F. Pfeiffer

Cléo Monteiro França Correia

Wendy L. Magee

Introdução: O diagnóstico, a avaliação inicial e o planejamento do tratamento são tarefas complexas na reabilitação de pessoas com lesão encefálica adquirida grave que têm um Distúrbio Prolongado da Consciência (DPC). Os atuais instrumentos comportamentais padronizados de avaliação da consciência apresentam desafios em medir a responsividade auditiva: alguns utilizam sons, como palmas, chamar o nome do paciente, campainhas, com pouca ou nenhuma atenção à música e nem mesmo às preferências musicais (MAGEE, 2018). O MATADOC, *The Music Therapy Assessment Tool for Awareness in Disorders of Consciousness* (Instrumento de Musicoterapia para Avaliação do Nível de Consciência nos Distúrbios da Consciência), é uma avaliação da consciência com base na música desenvolvida na prática clínica e aperfeiçoada por pesquisas rigorosas - padronizada como uma medida de diagnóstico e planejamento de intervenção para adultos com DPC (MAGEE et al., 2016). Tem consistência interna satisfatória ($\alpha = 0,76$) e excelente validade concorrente quando comparado a outra medida padronizada de avaliação da consciência em DPC (100% de concordância; $p < 0,001$). **Objetivo:** Apresentar a fundamentação teórica do instrumento de avaliação MATADOC - Instrumento de Musicoterapia para Avaliação do Nível de Consciência nos Distúrbios da Consciência e o desenvolvimento do processo de aprimoramento da tradução e adaptação cultural para o Português Brasileiro (versão MATADOC-PB). **Metodologia:** O MATADOC foi inicialmente traduzido para o Português Brasileiro (MATADOC-PB). Sua tradução foi aperfeiçoada para garantir precisão linguística e sensibilidade cultural, seguindo recomendações de procedimentos delineados por diretrizes para tradução de instrumentos (ITC, 2017). Estas diretrizes visam garantir a validade clínica e cultural dos testes e trazem as seguintes orientações: traduções diretas e reversas, consultas a especialistas do local, validade da adequação de itens, de escalas de classificação e pontuação e da maneira como são aplicados, coleta de dados piloto e reavaliação, dentre outros (ITC, 2017). A primeira etapa deste processo envolveu um painel de especialistas, todas musicoterapeutas com compreensão da cultura brasileira e

treinadas no MATADOC, junto à investigadora principal, professora vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Musicoterapia estadunidense, bem como a colaboração de consultores externos, em reuniões e estudos para a adaptação cultural à realidade brasileira (GONÇALVES et al., 2022). O painel de especialistas se reuniu diversas vezes de maneira online para discutir pontos de divergência até atingir consenso para a versão final do instrumento. **Resultados:** A primeira edição do Manual de Avaliação do MATADOC-PB está finalizada. Ela abrange conceitos-chave, procedimentos, definições operacionais de itens, instruções para pontuação e protocolo de avaliação. Dessa maneira, a discussão do painel de especialistas em relação à precisão linguística e à adaptação à diversidade cultural brasileira teve êxito e pode ser apresentada à comunidade musicoterapêutica do Brasil. **Considerações Finais:** A partir do processo de tradução e adaptação cultural finalizado e a elaboração da primeira edição do instrumento em Português Brasileiro, em maio de 2023 haverá a primeira capacitação do MATADOC-PB, a musicoterapeutas que trabalham com populações minimamente responsivas. Este treinamento é mais um passo da implementação deste instrumento na prática musicoterapêutica do Brasil, especialmente na reabilitação neurológica.

Palavras-Chave:

Musicoterapia em Reabilitação, Instrumento de Avaliação, Tradução e Validação.

Referências

GONÇALVES, C. S. G. A., CORREIA, C. M. F., ZANINI, C. R. O., MAGEE, W. Instrumento de Musicoterapia para Avaliação do Nível de Consciência nos Distúrbios da Consciência (Português Brasileiro) MATADOC-PB: uma medida com base na música para pessoas com lesão encefálica [Apresentação de Conferência online] XXIII Fórum Paranaense de Musicoterapia: Um olhar para as práticas baseadas em evidências. Curitiba, Paraná, Brasil. 2 de Julho de 2022 Disponível em <https://youtu.be/vPmepT3GHOk>

ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (Second Edition). Disponível em: www.intestcom.org 2017.

MAGEE W. L. Music in the diagnosis, treatment and prognosis of people with prolonged disorders of consciousness. *Neuropsychological rehabilitation*, 28, 8. 1331–1339. 2018. <https://doi.org/10.1080/09602011.2018.1494003>

MAGEE, W.L., SIEGERT, R.J., TAYLOR, S.M., DAVESON, B.A., LENTON-SMITH, G. Music Therapy Assessment Tool for Awareness in Disorders of Consciousness (MATADOC): Reliability and validity of a measure to assess awareness in patients with disorders of consciousness. *Journal of Music Therapy*, 53, 1, 1-26. 2016

MUSICOTERAPIA ONLINE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Leila Brito Bergold

Claudia Regina de Oliveira Zanini

Beatriz de Freitas Salles

Marly Chagas Oliveira Pinto

Renato Tocantins Sampaio

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi considerada Emergência de Saúde Pública internacional. Pela necessidade de distanciamento social, a UBAM - União Brasileira de Musicoterapia elaborou documento intitulado Diretrizes Nacionais de Atendimento Musicoterapêuticos Mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação (UBAM,2020), ainda em vigor no país. **Objetivo:** descrever as dificuldades e as possibilidades terapêuticas do atendimento online de musicoterapia em instituições públicas durante a Pandemia de COVID-19. **Método:** Pesquisa qualitativa em andamento, de natureza exploratória, com envio de formulários online por e-mail e mídias digitais a musicoterapeutas do Brasil, sobre a atuação remota ou presencial durante a Pandemia. Foram incluídos os residentes e atuantes no Brasil que exerceram seu trabalho antes e durante a pandemia há pelo menos 2 anos. Este recorte apresenta dados levantados com musicoterapeutas que trabalhavam em instituições públicas durante o período da pesquisa entre 2020 e 2021. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade Federal de Minas Gerais com o CAAE 380520.9.0000.5149. **Resultados:** Os dados apontam dificuldades, encontradas nos atendimentos de musicoterapia online, relacionadas à qualidade da internet ou à capacidade de manuseio da tecnologia pelo paciente e/ou família, especialmente com os mais idosos, crianças e adolescentes com limitações, ou pessoas com transtornos mentais. Às vezes, o próprio musicoterapeuta tinha pouco conhecimento tecnológico, o que dificultava manter a interação no formato online, sendo necessária criatividade para manter a atenção dos pacientes durante os atendimentos. Outras limitações apontadas se relacionavam: ao fazer musical compartilhado, pela falta de som adequado, ou pelo *delay* ocasionado pelos atendimentos online síncronos; à redução da interação não verbal durante o atendimento online; e também à leitura da expressão corporal. Sobre as possibilidades terapêuticas promovidas pela musicoterapia online, observou-se: melhora de quadros clínicos; redução da ansiedade disfuncional; manutenção da atenção psicossocial e acompanhamento em situações de crise; e início ou melhora da interação com pacientes que apresentavam quadros severos de

isolamento. A musicoterapia funcionou como um paliativo aos efeitos do isolamento social na pandemia. Sobre as famílias, houve um aumento da participação, gerando melhora no comportamento e interação familiar, e diluindo as tensões provocadas pela convivência familiar intensificada. **Considerações Finais:** Emergiram novas possibilidades terapêuticas pelos atendimentos online em musicoterapia durante o período da pandemia, no período de maior isolamento social, visto que promoveram a sensação de pertencimento nos atendimentos em grupo, mantendo a afetividade e o apoio de forma semelhante ao que ocorre nos atendimentos presenciais. **Implicações para MT:** A pesquisa indica como positiva a atuação online do musicoterapeuta na pandemia, mas aponta perdas no processo terapêutico, se comparado ao atendimento presencial.

Descritores: Musicoterapia, Pandemia, Telemedicina.

Referências

UBAM. Diretrizes Nacionais de Atendimento Musicoterapêuticos Mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação. Brasília: UBAM, 2020. Disponível em <http://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Diretrizes>



ENPEMT
Encontro Nacional de Pesquisa em
Musicoterapia

O TEA E A MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO COM AVALIAÇÃO DE ESCALAS DEMUCA E NORDOFF ROBBINS

Aline Moreira Brandão André

Luzamir Rangel de Oliveira Lopes

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos diagnósticos bastante estudados em diversas abordagens da Musicoterapia e por isto, a constante pesquisa é de grande importância para os contextos práticos clínicos e avaliativos. Neste resumo, relataremos um estudo de caso de um paciente de 6 anos com diagnóstico de TEA atendido de maio a outubro na Aldeia Terapêutica. Os atendimentos tinham duração de 50 minutos e ocorriam 1 vez por semana. Os pais autorizaram o uso de vídeos e imagens, bem como a realização de estudos. **Metodologia:** A metodologia de avaliação consistiu em relatórios descritivos em conjunto com as seguintes escalas: Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa (ERCT), Comunicabilidade Musical (ECM), Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA) e Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento (EMFEQE). Tais instrumentos foram utilizados por serem validados no contexto musicoterapêutico brasileiro (ANDRÉ, 2017; 2021; FREIRE *et al.*, 2019; OLIVEIRA, 2014). Desde o primeiro atendimento, observamos que o paciente M (letra representativa), sempre demonstrou grande interesse pela música, principalmente por instrumentos de percussão. Segundo relatos dos pais, no início do atendimento M pronunciava algumas palavras soltas e não sabia definir cores. **Objetivos:** Através da avaliação inicial foram definidos os seguintes objetivos: estabelecer vínculo terapêutico, melhorar a interação social, o contato visual, a comunicação verbal, flexibilização de comportamentos e tempo de espera. Ao longo dos atendimentos foram realizadas técnicas e atividades onde M tinha a hora de tocar e a hora de ouvir, com foco na atenção e no tempo de espera. Também foram realizadas atividades com variações de ritmo, andamento e intensidade, com foco na flexibilização de comportamentos. Além disso, foram utilizadas técnicas de Musicoterapia Neurológica com foco na comunicação verbal através de canções, onde M pôde aprender alguns conceitos como cores e também tinha que completar frases musicais que ensinavam cumprimentos. Ao longo dos atendimentos, evidenciamos melhora de M no comportamento, no contato visual, na comunicação, na aprendizagem de conceitos como cores e, na interação. **Resultados:** Atualmente, M já consegue nomear cores e também fala frases pequenas, além de demonstrar interesse em outros instrumentos musicais, como o teclado, onde tem conseguido reproduzir melodias simples e combinar sons melódicos, rítmicos e harmônicos, o que demonstra maior controle cognitivo e atencional. As escalas utilizadas também demonstram essa melhora constante a cada avaliação. Na

ERCT ele demonstrou melhora pontuando inicialmente no grau 5 e posteriormente no grau 6, em todos os domínios. Na ECM ele foi de 5 para 6 em instrumentos, de 3 para 4 em vocalizações e de 2 para 5 em movimentos corporais. Na DEMUCA, ele recebeu a pontuação máxima em comportamentos restritivos porque conseguiu se comportar adequadamente nas atividades musicais. Nas avaliações de interação social, exploração sonora, exploração vocal e movimento corporal, ele apresentou melhora e, permaneceu no mesmo grau em exploração rítmica. Na EMFEQE, M pontuou em nível médio com melhora no canto e na coatividade instrumental. Desse modo, observamos que a prática clínica musicoterapêutica em conjunto com as escalas podem ter contribuído para o desenvolvimento e aprendizagem de M nos contextos musicais e cotidianos.

Palavras-Chave: TEA, Escalas, Musicoterapia.

Referências

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão. *Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical*. 2017. 108 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-APCKGM>. Acesso em: 13 de outubro 2022.

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão. *Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”*. 2021. 230 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38310>. Acesso em: 13 de outubro de 2022.

FREIRE, Marina et al. Validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA): análise semântica, interexaminadores, consistência interna e confiabilidade externa. **OPUS**, v. 25, n. 3, p. 158-187, 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2508>. Acesso em: 13 de outubro de 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2508>.

OLIVEIRA, Gleisson do Carmo. Uma proposta para a avaliação do desenvolvimento musical de crianças autistas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 3. 2014, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Simpom, 2014. p. 308-316.

A MUSICALIDADE CLÍNICA DO MUSICOTERAPEUTA MUSICOCENTRADO: ENTREVISTA COM GREGÓRIO QUEIROZ

Isabela Sales

Marina Freire

Introdução: A Musicoterapia Musicocentrada vê a música como terapia numa relação terapêutica em que os três agentes – paciente, musicoterapeuta e música – se relacionam por meio de suas musicalidades (BRANDALISE, 2001). A musicalidade, inata a cada indivíduo, caracteriza-se como sendo a forma que um ser humano se relaciona no mundo (QUEIROZ, 2019). Ao musicoterapeuta faz-se necessário desenvolver sua Musicalidade Clínica, que consiste em treinar e aperfeiçoar habilidades para o trabalho clínico musicoterapêutico. Seis fatores compõe o diagrama da Musicalidade Clínica, sendo estes inerentes e adquiridos, pelos quais o musicoterapeuta se relaciona com o paciente, de maneira ampla (BRANDALISE, 2001). **Objetivos:** O presente estudo visa compreender a maneira que os musicoterapeutas musicocentrados conceituam, pensam e buscam o desenvolvimento contínuo de sua Musicalidade Clínica. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa, em andamento, de cunho exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três musicoterapeutas brasileiros *experts* na área (Musicoterapia Musicocentrada)¹. Até agora, analisamos a entrevista feita com o musicoterapeuta Gregório Queiroz, por meio do método Análise Temática - AT (BRAUN; CLARKE, 2006), em que obtivemos os primeiros resultados. A AT busca identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (chamados de temas) a partir de um banco de dados qualitativo. **Resultados Parciais:** Dois grandes temas foram encontrados durante a análise da entrevista de Queiroz: A Musicalidade e a Musicalidade Clínica. Em Musicalidade destaca-se que todo ser humano é um ser musical, dotado de musicalidade, sendo essa musicalidade relacionada a aspectos de movimento do ser. A musicalidade é voltada para a autoexpressão e, quando não desenvolvida, como disse o entrevistado, pode muitas vezes ficar "ao sabor do gosto pessoal". Já a Musicalidade Clínica é aquela utilizada pelo musicoterapeuta para mobilizar e movimentar a musicalidade do paciente, considerando os interesses do paciente acima dos próprios interesses. Queiroz ressalta ser imprescindível ao musicoterapeuta fazer terapia pessoal e supervisão clínica, enfatizando o autoconhecimento por parte do profissional como condição para se “terapeutizar” o próximo. Com relação aos fatores do diagrama de Musicalidade Clínica (BRANDALISE, 2001), diz serem muito genéricos e não definidores; são balizas interessantes para serem utilizados em uma autoavaliação ou para o uso em

¹ Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Entrevistas e questionários como metodologia para estudos exploratórios em Musicoterapia: temas sobre a profissão”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG sob o número CAAE 20283619.2.0000.5149.

supervisão. Quando uma dupla de terapeutas atua juntos, devem se conhecer bem musicalmente, sendo os dois igualmente responsáveis pelo processo terapêutico de um paciente. **Considerações Finais:** Os dois grandes temas discorrem sobre a dinâmica do movimento, em que a Musicalidade move aspectos do ser humano e a Musicalidade Clínica movimenta a musicalidade do paciente. Salienta-se que o musicoterapeuta deve ter conhecimento da própria Musicalidade para desenvolver sua Musicalidade Clínica. Acredita-se que com a continuidade da pesquisa, outros achados relevantes podem surgir e contribuir para o maior entendimento da Musicalidade Clínica.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Música, Entrevista.

Referências

BRANDALISE, André. **Musicoterapia músico-centrada:** Linda – 120 sessões. São Paulo: Apontamentos, 2001.

BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77-101, 2006.

QUEIROZ, Gregório J. P. **Aspectos da Musicalidade e da Música de Paul Nordoff e suas implicações na prática clínica musicoterapêutica.** Curitiba: Appris, 2019.

ENPEMT
Encontro Nacional de Pesquisa em
Musicoterapia

MICROANÁLISE E ANÁLISE MUSICOTERAPÊUTICA EM IMPROVISAÇÃO MUSICAL

Khaoe da Rocha

Clara Márcia Piazzetta

Introdução: O presente trabalho, Projeto de Iniciação Científica, se ateu a aspectos específicos do processo musicoterapêutico relacionado ao entendimento do material sonoro, musical, corporal e verbal produzido, em sessões de musicoterapia, em experiências de improvisação musical. Como possibilidade de análise, a literatura mostra o trabalho de Barcellos (2016) denominado Análise Musicoterapêutica e o trabalho de *Microanalysis in Music Therapy* de Wosch e Wigram (2007). A microanálise pode ser feita por meio de vídeo, música e texto, segundo os autores. Para esta pesquisa foi selecionado a metodologia apresentada por Ridder (2007) no capítulo intitulado *Microanalysis on Selected Video Clips with Focus on Communicative Response in Music Therapy*. **Objetivo:** compreender as ações do musicoterapeuta para o entendimento do processo musicoterapêutico realizado, especificamente a análise musicoterapêutica, aplicada a trechos em vídeo, selecionados e recortados metodologicamente. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa bibliográfica e descritiva com análise de video clips do processo musicoterapêutico de Ana² (vinhetas de atendimentos musicoterapêuticos realizados no CAEMT durante 2019³) selecionados com base na proposta de microanálise em quatro etapas de Ridder (2007). Passo 1) Gravações das sessões de musicoterapia: foram realizadas no ano de 2019, com uma câmera apenas, de ângulo variante; Passo 2) Gráfico de sessão: na adaptação para o objeto de estudo desta pesquisa o gráfico foi organizado com as seguintes categorias: coluna A, tempo na minutagem de 5 em 5 segundos; Coluna B: Tp *Music* (Música do terapeuta); Coluna C: Est *Music* (Música do estagiário); Coluna D: Pt *Music* (Música do participante); Coluna E: *Taps beat* (Respostas como bater os pés ou deambular pela sala); Coluna F: *Other* (Indicado sempre por indicações textuais dos acontecimentos) e G: CI Vocal (Vocalização do participante). E, análise dos mesmos segundo a proposta de Análise Semiológica Tripartite de Nattiez e Molino, adaptado para a Musicoterapia por Barcellos (2016). **Resultados:** 99 videoclipes foram apreciados de uma a três vezes para a identificação das experiências de Improvisação Musical realizadas por Ana, chegando a 49 vídeos, com durações que variaram de 5 segundos a 2 minutos e 45 segundos. Selecionamos então os vídeos de maior duração de cada um dos atendimentos para a microanálise/análise musicoterapêutica. Podemos considerar que as cenas clínicas elencadas seriam equivalentes ao que Nattiez (2014) coloca como

² Nome fictício para preservar a identidade da participante.

³ PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP UNESPAR 4.258.467 CAAE 36752020.7.0000.9247

a Análise Imanente, onde buscamos *descrever* os acontecimentos dos vídeos, destacando as recorrências sonoro-musicais e corporais por parte de Ana. Nattiez coloca que “se pode observar todas essas características estruturais, foi porque elas ali se encontram, e pouco importa se foram utilizadas consciente ou inconscientemente” (p.19), apontando mais uma vez para o aspecto puramente descritivo desse nível analítico. **Considerações Finais:** A partir da reflexão sobre Análise Musicoterapêutica e sua aplicação em videoclipes de atendimentos, notou-se que o fazer sonoro-musical e corporal de um participante é carregado de vestígios aos quais pode-se atribuir sentidos possíveis em relação a sua história clínica e de vida, com o intuito de melhor compreender este participante e seu processo musicoterapêutico.

Descritores: Musicoterapia.

Palavras-Chave: Microanálise, Análise Musicoterapêutica, Improvisação Musical.

Referências

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. **Quaternos de Musicoterapia e Coda**. Dallas: Barcelona Publishers, 2016.

NATTIEZ, Jean Jacques. O modelo tripartite de semiologia musical: o exemplo de La Cathédrale Engloutie, de Debussy. **DEBATES – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música**. Rio de Janeiro. UniRio, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/revistadebates/article/view/4049> (acesso em 17 /11 /2021)

RIDDER, Hanne Matte. Microanalysis on Selected Video Clips with Focus on Communicative Response in Music Therapy. *In: WOSCH e WIGRAM. Microanalysis in Music Therapy*. Londres e Filadélfia: Jessica Kingsley Publishers, p. 54-66, 2007.

A ESCUTA DO MUSICOTERAPEUTA, UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E CONSTRUÇÃO DE INTERAÇÕES

Yolanda Aline da Silva

Clara Márcia de Freitas Piazzetta

Introdução: Este trabalho apresenta uma pesquisa de Iniciação Científica bibliográfica do tipo revisão integrativa, com o tema Escuta Musicoterapêutica, escuta realizada pelo musicoterapeuta constituída por uma escuta musical e uma escuta clínica. **Objetivos:** Investigar a escuta do musicoterapeuta a partir de reflexões entre a escuta sensível e a escuta musicoterapêutica. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa em que foram consultadas revistas da área da musicoterapia e da música e o Google Acadêmico, com as palavras-chave “escuta musicoterapêutica” e “formação do musicoterapeuta” em inglês e português. Os critérios de inclusão foram: artigos que refletiam sobre a escuta musicoterapêutica e a escuta sensível contemplando grupos heterogêneos, publicações a partir de 2017, abrangendo a área da musicoterapia e da saúde, contemplados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e dos quais pelo menos um dos autores fosse musicoterapeuta. Os critérios de exclusão foram: artigos escritos por outros profissionais que não sejam musicoterapeutas, artigos que não estavam dentro do escopo da busca, e artigos que não se encontravam dentro das plataformas de busca escolhidas. Teses e literatura cinzenta também foram excluídos. A busca no Google Acadêmico considerando os critérios de inclusão, trouxe 2710 resultados, 2 trabalhos foram incluídos pela leitura do resumo, mas nenhum foi incluído pela leitura do arquivo completo e nas revistas nenhum artigo foi selecionado. Ampliou-se a busca, alterando a palavra-chave para “estudo de caso” onde 56 arquivos foram selecionados a partir de revistas de musicoterapia e utilizando os critérios de inclusão, 8 artigos foram incluídos para a pesquisa. A leitura dos 8 artigos levou a destacar a presença da escuta musical e escuta clínica descrita pelos autores. **Discussão e considerações finais:** A escuta do musicoterapeuta se mostrou com duas finalidades: como o aqui e agora como construção da intervenção do trabalho e a escuta para preenchimento de planilhas de avaliação em musicoterapia. A partir disso pode-se descrever características dessa escuta, suas finalidades encontradas nos estudos de caso e sua relação com a escuta sensível. Com a pesquisa, notamos que há falta de material sobre o tema da escuta musicoterapêutica nas bases de dados e literaturas em geral. Não encontramos publicações recentes, pois a publicação específica é de 2002. Uma reflexão que apresentamos a partir disso é a falta de pesquisas que problematizam esse tipo de escuta.

Referências

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v.3).

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. **Quaternos de Musicoterapia e Coda**. Barcelona Publishers, 2016.

COELHO, Lilian. **Escuta em Musicoterapia: a escuta como espaço de relação**. (Mestrado em - Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.



A APLICABILIDADE DA VERSÃO TRADUZIDA E VALIDADA DAS ESCALAS NORDOFF ROBBINS PARA O CONTEXTO MUSICOTERAPÊUTICO BRASILEIRO

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

Com o avanço da pesquisa e prática da Musicoterapia, os pesquisadores Nordoff e Robbins começaram a desenvolver instrumentos de avaliações a partir de pesquisas que se iniciaram na década de 1960 nos EUA. A literatura relata que a partir destas, eles elaboraram 3 escalas que estão sendo utilizadas para avaliação no contexto clínico e para treinamento de estudantes de Musicoterapia (NORDOFF; ROBBINS, 2007). Contudo, para que elas pudessem ser utilizadas no Brasil, tornava-se necessário um processo de validação. Através de pesquisas de mestrado e doutorado realizadas no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvemos estudos de tradução e validação dessas 3 escalas em conjunto com seus respectivos manuais. O registro de aprovação da pesquisa no Comitê de Ética é o 04167218.2.0000.5149. Neste estudo, as escalas foram verificadas em abordagens de atendimentos diferentes. Posteriormente os resultados foram publicados em diversos artigos que compuseram a dissertação e a tese resultantes do estudo (ANDRÉ, 2017, 2021). A partir dos resultados de análises da pesquisa, as escalas foram traduzidas como “Escala de Comunicabilidade Musical”, “Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”. Em nosso atual resumo, objetivamos facilitar o uso de cada uma das 3 escalas e seus respectivos manuais. Cada manual contém uma tabela com tradução da escala e as explicações de cada um dos itens a serem observados para que o musicoterapeuta tenha condições de realizar uma avaliação fiel aos propósitos das escalas. A Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa foi desenvolvida para avaliar a interação entre o paciente e o musicoterapeuta durante o atendimento. Através dela é possível verificar o grau de participação do paciente no atendimento e o seu grau de resistividade, relacionado ao seu comportamento diante das atividades propostas. Nessa escala, quanto maior o grau recebido, melhor é a qualidade da interação. Já a Escala de Comunicabilidade Musical foi desenvolvida para avaliar o nível de comunicação do paciente com o musicoterapeuta através de três domínios: manipulação de instrumentos musicais, vocalizações e movimentos com o corpo. Nessa escala quanto maior o nível, melhor é a comunicação musical. Por fim, a Escala de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento é dividida em 2

domínios: coatividade instrumental e canto. No domínio canto é possível avaliar como o paciente emitiu sons vocais. O domínio coatividade instrumental é subdividido em 3 subdomínios: batida básica/variação de andamento, formas rítmicas e componentes expressivos. Além de verificar se o paciente executou algum dos itens presentes em cada subdomínio, o musicoterapeuta deve indicar como ocorreu essa execução. Para isso, a escala dispõe de palavras ou siglas que devem ser escritas ao lado do item observado. Em outras palavras, o que uma criança faz musicalmente é avaliado junto com a forma como ela o faz. Acreditamos que essas escalas podem contribuir com a Musicoterapia brasileira em diversos contextos, pelo fato de todos os estudos evidenciarem que a versão brasileira das escalas e seus manuais são confiáveis, funcionais e válidos ao contexto musicoterapêutico brasileiro.

Palavras-Chave: Escalas de avaliação, Estudo de validação, Musicoterapia.

Referências

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão. *Tradução e validação da Escala Nordoff Robbins de Comunicabilidade Musical*. 2017. 108 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-APCKGM>. Acesso em: 5 de agosto de 2021.

ANDRÉ, Aline Moreira Brandão. *Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”*. 2021. 230 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38310>. Acesso em: 5 de agosto de 2021.

NORDOFF, Paul.; ROBBINS, Clive. *Creative Music Therapy: Guide to Fostering Clinical Musicianship*. 2. ed. New Hampshire: Barcelona Publishers, 2007.

PRÁTICAS DE MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NEGRAS DE BELO HORIZONTE/MG

Jeniffer Soares dos Reis

Frederico Gonçalves Pedrosa

Introdução: As mulheres negras sofrem tanto devido às condições de gênero quanto de etnia, intercorrentes à tradição escravagista que legitima formas de violência, práticas impunemente toleradas de utilização dessa população como coisa (MADEIRA, 2004). Pode-se dizer, assim, que a qualidade de vida destas é altamente afetada pelas intercorrências do machismo e do racismo. Qualidade de Vida é definida pela Organização das Nações Unidas (WHO, 1998, p.8), como “as percepções dos indivíduos sobre sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Em Musicoterapia, principalmente na perspectiva da Musicoterapia Comunitária (MTCCom), se trabalha musicalmente com pessoas no contexto, reconhecendo que a comunidade está no cerne da vida e do bem-estar individual (ANSDELL, 2002).

Desta forma, hipotetizamos que o trabalho a partir da MTCCom poderá auxiliar a qualidade de vida de mulheres negras residentes da capital mineira. **Objetivo:** Investigar quais os efeitos das intervenções de Musicoterapia Comunitária na Qualidade de Vida de mulheres negras da cidade de Belo Horizonte/MG.

Metodologia: Para realizar esta investigação teremos como critérios de inclusão 10 participantes voluntárias que sejam mulheres autodeclaradas negras, entre 18 e 60 anos de idade, brasileiras residentes na região metropolitana de Belo Horizonte/MG. A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética da UFMG e possui o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 55035821.6.0000.5149. O convite para participar dos grupos de Musicoterapia será divulgado através de publicações nas redes sociais. Os atendimentos ocorrerão em grupo, com a frequência de uma sessão por semana, com duração de uma hora, durante dois meses. Todos os procedimentos serão comunicados previamente às participantes e deferidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para avaliar quantitativamente os ganhos das sessões em relação à Qualidade de Vida utilizaremos a Escala World Health Organization Quality of Life - Bref (WHOQOL-bref), indicando um perfil de qualidade de vida em quatro domínios: Físico, Social, Relações Sociais e Meio Ambiente (WHO, 1998). Qualitativamente, nos inspiraremos na Análise Temática visando encontrar padrões de significados através de eixos temáticos, que nortearão as percepções dos principais aspectos levantados através das observações dos grupos musicoterapêuticos. **Considerações Finais:** A hipótese é que as intervenções de MTCCom visibilizem essa população além de promover a noção

de pertencimento através do encontro de pessoas com vivências semelhantes. Queremos, também, incentivar a sororidade e o empoderamento das participantes e conscientizar os leitores que tenham acesso aos resultados destas intervenções. Por fim, desejamos contribuir com a comunidade acadêmica, em especial da Musicoterapia, auxiliando na construção de novas produções teórico-práticas e proporcionando representatividade para mulheres negras, presentes ou não na Musicoterapia.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Mulheres, Qualidade de Vida.

Referências

ANSDELL, Gary. Community Music Therapy e The Winds of Change. **Voices: A World Forum for Music Therapy**, v.2, n. 2, 2002. In: <https://voices.no/index.php/voices/article/view/1590/1349>. Acesso: 09/12/2021.

MADEIRA, Z. **Mulher negra no Ceará**. Destaques do Governo. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p.1.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Programme on mental health: WHOQOL user manual**. 2012th revision. Geneva: World Health Organization, 1998.



ENPEMT
Encontro Nacional de Pesquisa em
Musicoterapia

ANÁLISE DA ATENÇÃO COMPARTILHADA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM SESSÕES DE MUSICOTERAPIA

Carolina F Santos

Jacy Perissinoto

Fernanda M Cruz

Ana Carina Tamanaha

Introdução: A atenção compartilhada é o foco de duas pessoas em um mesmo objeto ou evento com o propósito de compartilharem uma experiência em comum. Déficits nesta habilidade estão entre os mais fortes preditores de comprometimento do desenvolvimento infantil, em especial no Transtorno do Espectro do Autismo - TEA (SUGAHARA et al, 2022). Na última década a musicoterapia tem apresentado evidências científicas de que é uma intervenção capaz de minimizar os prejuízos de comunicação e interação social de pessoas com TEA. **Objetivo:** Investigar a ocorrência de atenção compartilhada de crianças com TEA, desencadeada em sessões de musicoterapia. **Métodos:** A amostra foi composta por 31 crianças, na faixa etária entre 2 e 8 anos, diagnosticadas por equipe multidisciplinar com TEA e atendidas em instituição especializada. Todos os pais e responsáveis estiveram cientes dos procedimentos metodológicos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com as sugestões do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CEP nº0671P/2021). Para traçarmos o perfil inicial das crianças foi aplicada a escala *Individualized Music Therapy Assessment Profile* – IMTAP (SILVA et al, 2013), que tem como objetivo examinar as potencialidades e os déficits das crianças em atividades musicais. Para a análise das ocorrências de atenção compartilhada foram filmadas sessões de musicoterapia, que posteriormente, foram inseridas, analisadas e transcritas pela ferramenta ELAN (WITTENBURG et al, 2006). Foi investigado o número de ocorrências espontâneas do olhar de cada criança em direção: a) as ações do interlocutor (movimento com o instrumento; diretivas verbais ou canto) ou aos objetos da sala (instrumentos musicais e/ou objetos como brinquedos, livros infantis e dispositivos eletrônicos); b) aos olhos do interlocutor – a ação do interlocutor ou ao objeto – de volta aos olhos do interlocutor (atenção compartilhada). **Resultados:** No IMTAP obtivemos índices de 16% de musicalidade, 43% de comunicação expressiva, 27% de comunicação receptiva/percepção auditiva, 43% de habilidades sociais, 50% de motricidade ampla, 38% de motricidade fina, 36% de habilidades cognitivas, 31% de habilidade emocional e 57% de habilidade sensorial. Foram identificadas, em média, 31 ocorrências de

direcionamento do olhar espontâneo das crianças frente ao interlocutor ou aos objetos (instrumentos musicais, brinquedos, livros infantis e dispositivos eletrônicos). Cerca de 20 dessas ocorrências foram acompanhadas de compartilhamento de atenção, pois a criança dirigiu seu olhar para o interlocutor após ter observado sua movimentação ou o objeto desencadeador de interesse. Observamos ainda, 5 ocorrências, em média, de pulsação compartilhada, ou seja, eventos em que a criança não apenas compartilhou sua atenção, mas permaneceu engajada na atividade junto com o musicoterapeuta. **Conclusões:** A análise multimodal da atenção compartilhada permitiu o mapeamento das interações de crianças com TEA em sessões de Musicoterapia. Pudemos examinar as ocorrências de atenção compartilhada e de eventos de pulsação conjunta entre o musicoterapeuta e a criança. As estratégias da musicoterapia que mais contribuíram para que as crianças compartilhassem a atenção foram as intervenções realizadas com instrumentos musicais ou com o canto. As ações utilizando o fazer musical (improvisar ou acompanhar canções) foram bastante favoráveis para o engajamento entre o musicoterapeuta e a criança.

Descritores: Musicoterapia, Transtorno do espectro autista, Comunicação.

Referências

Silva, A. M, Gattino, G. S., Araujo, G. A., Mariath, L. M., Riesgo, R. Schuler-Faccini, S. Tradução para o português Brasileiro e validação da Escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) para uso no Brasil. *Brazilian Journal of Music Therapy*, n. 14, p. 67-80, 2013.

Sugahara MK, Silva SC, Scatollin M, Cruz FM, Perissinoto J, Tamanaha AC. Estudo exploratório de análise multimodal da atenção compartilhada. *Audiol Commun Res*. 2022, 27, e2447.

Wittenburg P, Brugman H, Russel A, Klassmann A, Sloetjes H 2006. ELAN: a professional framework for multimodality research. In: **Proceedings of the 5th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2006)** pp 1156-59.

EFEITOS DA MUSICOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE APÓS PERDA GESTACIONAL

Ana Carolina Arruda Costa

Joffre Amim Junior

Introdução: Este estudo apresenta resultados conclusivos de uma pesquisa de mestrado profissional (aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro em setembro de 2021 pelo parecer 4.956.535) que avaliou o efeito da musicoterapia, com base em marcadores biológicos, e tem como produto a criação de protocolos assistenciais para um serviço público de musicoterapia em um hospital de ensino. A análise situacional deste serviço indica a necessidade de otimizar a prática e estabelecer modelos de assistência que venham a contribuir com o desenvolvimento deste que se constitui como campo de ensino e treinamento profissional em musicoterapia. Visto que esta atuação está implicada no cuidado a patologias e gestações de risco, investigou-se o efeito de sessão única de musicoterapia sobre o estresse vivido no ambiente hospitalar após a perda gestacional. Compreende-se as limitações do estudo, que não contempla os diferentes níveis de respostas biopsicossociais e espirituais que a ação musicoterapêutica pode mobilizar. No entanto, a abordagem quantitativa é também uma escolha política, que permite o diálogo com as demais categorias e atores sociais envolvidos na assistência de um hospital de ensino, o que pode favorecer a elaboração e construção técnica e política de protocolos assistenciais de musicoterapia de forma participativa. **Objetivos:** Avaliar o efeito da musicoterapia sobre o estresse provocado pela perda gestacional, através de parâmetros clínicos e biomarcadores, por ordem temporal; Confeccionar Protocolo Assistencial de Musicoterapia para intervenção clínica em um hospital de ensino. **Método:** Estudo quase-experimental com desenho de série temporal interrompida com grupo único, composto por 38 puérperas internadas por perda gestacional expostas a uma intervenção de musicoterapia e avaliadas, sob a forma de múltiplos desfechos, antes e após a intervenção, em tempos diferentes, a partir do nível de cortisol salivar e de sinais vitais. O tamanho da amostra variou em relação a cada um dos desfechos, havendo uma variação entre 31 e 38 sujeitos. Para 32 destes foi possível a coleta dos dados completa para todos os desfechos. Os desfechos escolhidos foram analisados pelos testes de Friedman e Wilcoxon (SIEGEL, 1975). Quando $p < 0,05$, interpretamos que há diferença entre a variação das medidas realizadas em ao menos dois dos tempos. **Resultados:** Após a comparação dos desfechos, as variações observadas foram consideradas estatisticamente significativas para o nível de cortisol salivar nos testes de Friedman e Wilcoxon. Para os sinais vitais (pressão arterial, temperatura, frequências cardíaca e respiratória) e saturação de oxigênio, foi encontrada significância estatística apenas pelo teste de Friedman.

Conclusões: Os resultados do estudo mostraram que uma sessão única de musicoterapia foi efetiva em produzir mudanças positivas no estado emocional das pacientes, quando avaliada através do nível de cortisol salivar. Para os protocolos assistenciais, foi elaborado um planejamento estratégico para viabilizar a implementação.

Descritores: Musicoterapia, Estresse psicológico, Prática Clínica Baseada em Evidências.

Referências

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975



O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL NO TEA ATRAVÉS DA MUSICOTERAPIA NA MODALIDADE REMOTA

Maryléa Elizabeth Ramos Vargas

Graziela Pires da Silva

Introdução: O Projeto Uma Sinfonia Diferente – RS, com foco no desenvolvimento e socialização de pessoas com autismo, através da musicoterapia, em 2021 ocorreu online, obtendo financiamento da Secretaria de Cultura do RS. Admitidos 42 participantes, foram acolhidos com seus responsáveis e acompanhados por pessoas voluntárias selecionadas. Em pesquisa, aprovada pelo CEP, objetivou-se investigar a aplicação da musicoterapia na modalidade online no desenvolvimento da comunicação, linguagem e interação social de participantes do projeto. Estudos de psicopatologia de Dumas, técnicas musicoterápicas descritas por Bruscia e método de análise de dados através de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa postulada por Laurence Bardin, deram sustentação à pesquisa.

Objetivos: Investigar sobre a aplicação da musicoterapia na modalidade online no desenvolvimento da comunicação, linguagem e interação social de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro de Autismo (TEA) participantes do projeto “Uma Sinfonia Diferente – RS”. **Métodos:** Projeto de Pesquisa independente na modalidade qualitativa através do que foi observado e registrado nos relatórios das pessoas voluntárias que acompanharam os 9 (nove) participantes da pesquisa nas sessões de musicoterapia realizadas e questionário respondido por responsáveis no encerramento do projeto. Amostra: 9 participantes isentos de custos com idade de 6 a 27 anos. Ao final do projeto encaminhou-se questionário constituído por 4 perguntas subjetivas para cada responsável, tomando-se como parâmetro conceitos de análise de conteúdo, cujas respostas foram analisadas comparativamente com os relatórios das pessoas voluntárias que acompanharam participantes e famílias. **Resultados:** Participantes atenderam convites e propostas da musicoterapeuta dançando, imitando, cantando ou tocando algum instrumento. Na linguagem e comunicação observou-se incremento de uso de gestos e olhares com intenção comunicativa. No comportamento, os participantes apresentaram mais segurança ao explorar dança e instrumentos musicais. Sobre a modalidade online a família foi suporte para manter a atenção e interação com o grupo. **Conclusão e implicações para o campo da musicoterapia:** Participantes com TEA, se estimulados pelas famílias, apresentam respostas de interação mais frequentemente e com mais qualidade (mais alegria e motivação). Foi relatado que após as sessões os participantes apresentavam-se mais sociáveis e alguns mais falantes. Na comunicação houve incremento de gestos e imitação. O apoio familiar auxiliou

na regulação de participantes. Os instrumentos musicais foi estratégia de regulação das famílias ou do participante.

Descritores: Musicoterapia, Transtorno do Espectro de Autismo, Modalidade remota.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, PO; Edições 70, 1977.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DUNAS, Jean E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.



BLOCO CARNAVALESCO ZONA MENTAL: ARTICULAÇÕES NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ENTRE ARTE E CULTURA

Débora Karina Rezende Corrêa

Orientadora: Bianca Bruno Barbara

Introdução: O presente trabalho visa dar notícias sobre uma pesquisa, ainda em fase inicial, vinculada ao Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Sob orientação da Prof. Dra. Bianca Bruno Barbara, o estudo tem como proposta circunscrever e investigar os modos de construir cuidados através das atividades de arte e cultura que podem se dar a partir das articulações dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com a comunidade, em especial com o fomento de ações nos Centros de Convivência. As reflexões partem da experiência da construção coletiva do Bloco Carnavalesco Zona Mental e seus desdobramentos, a partir de práticas clínicas e institucionais no CAPS Neusa Santos Souza localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. A musicoterapia e as experiências que enlaçam arte, cultura, cidadania e presença na cidade reafirmam o cuidado em liberdade, inclusão social, autonomia e o protagonismo dos usuários que sofrem de graves transtornos mentais, e podem configurar-se como estratégias fundamentais para o avanço das ações psicossociais e para a Reforma Psiquiátrica. Neste contexto, será investigado: 1. efeitos clínicos advindos do protagonismo dos usuários nas produções artísticas criadas em oficinas, reuniões e eventos do bloco; 2. a importância desse tipo de intervenção psicossocial, ligada à arte e à cultura especialmente quando se dá ênfase ao trabalho em rede e suas articulações com o território. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo a observação participante e entrevistas semiestruturadas como instrumentos privilegiados de coleta de dados. Entendendo que há, com relação à pesquisadora/autora uma posição diretamente implicada no objeto/campo de pesquisa, a autoetnografia será adotada como referência metodológica, explicitando a impossibilidade de não incluir uma apreciação de sua própria experiência em todo o processo. **Considerações Finais:** Perguntas sobre como a arte (especialmente a construção coletiva de um bloco de carnaval) pode ser pensada e nomeada como forma de cuidado no campo da atenção psicossocial, e se o bloco de carnaval funciona como dispositivo de sustentação de valores para a Reforma Psiquiátrica norteiam este estudo que, por tratar-se de uma pesquisa em andamento, não pode, por ora, relatar resultados. No Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, será reportada as ideias iniciais de uma investigação que pretende destacar ações de cuidado que se voltem para articulações na cidade, mostrando que a musicoterapia pode avançar no

trabalho com a comunidade promovendo um sentimento de pertencimento a uma festa popular e democrática, como é o carnaval, favorecendo a inclusão social, a inserção em atividades criativas, lúdicas e culturais. A pesquisa aqui mencionada fora submetida a Plataforma Brasil em 15/10/2022 e aguarda o parecer do Comitê e Pesquisa da instituição. As referências para a pesquisa serão autores do campo da Saúde Mental, da Cultura, em especial aqueles que pensam festas populares e do campo da Musicoterapia.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Arte, Cultura.

Referências

ALMEIDA, Neli. Entrevista com Neli de Almeida, psicóloga do Instituto Franco Basaglia e Coordenadora do Bloco Carnavalesco Tá Pirando, Pirado, Pirou! **Jornal do CRP-RJ**, n. 28, 2016. Disponível em: <http://www.crpj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/jornal28nelialmeida.pdf>. Acesso: 02/10/2021.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000.

AMARANTE, Paulo. **A Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.



ENPEMT
Encontro Nacional de Pesquisa em
Musicoterapia

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA INTEREST IN MUSIC (liM) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Frederico Gonçalves Pedrosa

Ivan Moriá Borges

Mariana Ferreira Muller

Maria Luiza Silva Pinho

Marcella Balbino Stenico

Tainá Kethlen de Sousa

Introdução: Modelos contextuais e relacionais de Musicoterapia (MT) sugerem a relevância dos resultados relacionados à música na vida cotidiana dos clientes. Gold *et al.* (2012), ao não encontrarem instrumentos padronizados para esta medida, desenvolveram a *Interest in Music* (Interesses em Música – liM), uma escala destinada à avaliação dos objetivos imediatos da MT e que aborda as mudanças na vida cotidiana dos clientes. A liM é ancorada na abordagem de Musicoterapia Orientada por Recursos (MOpR) que, segundo Rolvsjord (2010), enfatiza o desenvolvimento e estimulação dos pontos fortes e recursos do cliente, possui foco em experiências positivas e enfatiza a colaboração e o envolvimento do usuário e seu contexto. **Objetivo:** Traduzir a escala liM (GOLD *et al.*, 2012) para o português brasileiro e realizar estudos iniciais de validação. **Metodologia:** Este projeto de pesquisa foi autorizado por seu autor principal e passará por apreciação de Comitê de Ética. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa. Para a tradução utilizaremos as três etapas do Modelo Universalista de Validação desenvolvido por Herdman, Fox-Hushby e Badia (1998) denominadas equivalência de itens, equivalência semântica e equivalência operacional. Participarão deste estudo sete tradutores na etapa inicial e nove avaliadores no processo de avaliação da tradução. Feita a tradução, será conduzido um estudo multicêntrico, com pacientes de alguns Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) sendo atendidos por musicoterapeutas a partir da abordagem MOpR. Posteriormente ao atendimento, os participantes preencherão a versão traduzida da liM bem como os itens referentes ao domínio Psicológico e o de Relações Sociais do questionário de qualidade de vida da Organização das Nações Unidas (WHOQOL bref). A liM apresenta dois fatores principais: 1) Atividade musical e engajamento emocional com a música e 2) Evitação Social a partir da música. O primeiro fator é representado por 10 itens enquanto o segundo fator por 2. O domínio Psicológico da WHOQOL apresenta 5 itens e o Relações Sociais, 4. Os participantes da pesquisa serão pessoas

entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos e com qualquer identificação de gênero, com qualquer diagnóstico e que queiram participar da pesquisa. Serão convidados verbal e formalmente para as atividades de pesquisa e poderão decidir se participarão ou não, desde o primeiro momento, desde o Termo de Consentimento Livre Esclarecido até a resposta às escalas. As escalas preenchidas passarão por testes de Validade Interna, que examinarão médias, desvios padrão e distribuições de todos os itens individuais da liM, bem como as correlações entre eles. Posteriormente faremos teste de Análise Fatorial Confirmatória e Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo para verificar se a escala traduzida se ajusta ao modelo original e se há concordância entre grupos. Por fim, serão realizados testes de Validade Concorrente a partir dos domínios supracitados da WHOQOL-bref. **Considerações Finais:** A escala foi desenvolvida, originalmente, em três línguas diferentes: inglês, norueguês e alemão. Posteriormente apresenta traduções para espanhol, italiano, grego e hebraico. Em todos os estudos liM apresentou bons índices de ajuste. Entendemos que a MOpR é uma abordagem que se adequa à realidade dos atendimentos no contexto de Saúde Mental brasileira e, por isso, pode se adequar às práticas de musicoterapeutas com esta população.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Saúde Mental.

Referências

GOLD, C., ROLVSJORD, R., MÖSSLER, K., & STIGE, B. Reliability and validity of a scale to measure interest in music among clients in mental health care.

Psychology of Music, v.41,n.5, p. 665–682, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1177/0305735612441739>.

HERDMAN, M.; FOX-RUSHBY, J.; BADIA, X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. **Quality of life Research**, v. 7, n. 4, p. 323–335, 1998.

ROLVSJORD, R. Resource-oriented music therapy in mental health care. Gilsum/ NH: Barcelona Publishers, 2010.

MUSICOTERAPIA COM GRUPO DE FAMILIARES DE USUÁRIOS ATENDIDOS NA CLÍNICA SOCIAL RONALDO MILLECCO: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL

Yuri Machado Ribas

Ana Sheila Tangarife

Adriana Padilha

Introdução: Este trabalho visa relatar a estruturação de um projeto de pesquisa desenvolvido com um grupo de familiares de usuários atendidos na Clínica Social Ronaldo Millecco que está vinculada aos cursos de graduação e pós graduação em musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário (CBM-CeU). Buscou-se encontrar novos caminhos para uma abordagem em musicoterapia mais efetiva e que apresentasse uma repercussão positiva no processo terapêutico dos usuários da clínica e suas famílias. Bolsoni-silva (2008) destaca o treinamento de habilidades sociais, pessoais e emocionais na redução de conflitos dos familiares, assim como no aumento de respostas socialmente mais adequadas e efetivas em relação à família. A dinâmica grupal foi entendida à luz da teoria pichoniana dos processos grupais e do grupo operativo, bem como da teoria do vínculo no entendimento das relações interpessoais e das funções simbólicas (PICHON-RIVIÈRE, 1994, 1997). O uso da improvisação livre (ALVIN apud BRUSCIA, 1999) buscou promover a auto liberação, o desenvolvimento físico, intelectual e emocional e o estabelecimento de relações sociais diversas, com um viés centrado na comunicação e na cultura (RUUD, 1998). O modelo de oficina de construção e restauração de instrumentos ou objetos musicais foi adotado como mecanismo de reorganização interna (TANGARIFE, 2008). **Objetivos:** Promover a resignificação da identidade dos membros da família, entrelaçando a subjetividade com a realidade, tendo em vista suas dimensões psíquicas e políticas; Proporcionar um “espaço de transformação”, através de recursos musicais que se dinamizam em cada encontro, com ações revestidas de prazer; Verificar a repercussão desta abordagem no processo terapêutico dos filhos. **Metodologia:** Além de pesquisa bibliográfica, foram elaborados instrumentos de coleta de dados, fichas-relatório de cada sessão e termo de consentimento para a realização da pesquisa. Sua duração foi estipulada em 2 anos sendo teórico-clínico de caráter qualitativo, em ambiente real (WHEELER, 1995). Em 2019, as sessões ocorreram presencialmente nos espaços do CBM-CeU, porém, foram suspensas por todo ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19, sendo retomadas em 2021 na modalidade virtual síncrona. Por conta disto, a pesquisa não pôde ser continuada e seu projeto submetido a uma comissão ética. A mudança de modalidades, no entanto, permitiu reavaliar a aplicabilidade dos fundamentos teóricos e metodológicos. **Considerações Finais:** As sessões configuraram um espaço de

acolhimento, sobretudo de mães, marcado pelo não julgamento de suas posturas, crenças, questionamentos e formas de educar. Estabeleceu-se um ambiente de reflexão e ressignificação da problemática dos filhos, que permitiu a projeção de ideais, frustrações e outros aspectos afetivos emocionais relevantes. Através das experiências musicais, reconheceram-se sentimentos internos que foram expressos através de canções escolhidas pelo grupo por meio de suas porta-vozes. A abordagem pichoniana se mostrou replicável na modalidade virtual. A transposição da modalidade presencial para a virtual minimizou a aplicação da improvisação livre, sobretudo por conta da latência (RIBAS, 2021), ao passo que potencializou a aplicação do modelo de construção e restauração de instrumentos musicais (TANGARIFE, 2008), bem como a inserção de recursos tecnológicos como a gravação terapêutica (KIRKLAND; NESBITT, 2019).

Palavras-Chave: Musicoterapia, Grupo de Familiares, Treinamento de Habilidades Sociais.

Referências

ALVIN, Juliette. Terapia de livre improvisação (Modelo Alvin). In: BRUSCIA, KENNETH. Modelos de Improvisação em Musicoterapia. Espanha: Agruparte. 1999.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Categorias e testagem preliminares. In: WEBER, Lídia (org.). Família e Desenvolvimento - Visões Interdisciplinares. Curitiba: Juruá. 2008. p. 145-188.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes. 1994